

Seca

Apesar da chuva, seca ainda persiste

Normalização da umidade deve acontecer apenas em outubro, diz especialista do setor de Agrometeorologia da Esalq

Romualdo Cruz Filho
romualdo@tribunatp.com.br

Com a chuva da terça-feira, 7, foi interrompido o ciclo de seca que completava dois meses. Apesar de ter melhorado a qualidade do ar, caíram apenas 13 milímetros de água e a previsão é que a estiagem se mantenha pelo menos até a próxima terça-feira, 14.

De acordo com Paulo Sentelhas, professor do setor de Agrometeorologia da Escola Superior de Agricultura Luiz de Queiroz (Esalq), o período é mesmo de baixa umidade, com volume de chuva inexpressivo para a recarga dos mananciais e recuperação da umidade do solo, que permanecem em situação crítica. "Mas estamos dentro

da normalidade", disse ele.

Segundo o professor, no ano passado só choveu um pouco mais por causa do El Niño, que costuma trazer chuva para a região. Mas, tanto em 1963 como em 1988, por exemplo, ocorreu a mesma variabilidade climática deste ano, com dois meses sem chuva, depois choveu um pouco. Mesmo assim, a seca se estendeu até a entrada da Primavera. "Em 63 ficamos praticamente seis meses sem chuva. Porque no período caíram apenas 10 milímetros", observou.

Sentelhas disse que setembro é para ser mais chuvoso. "É quando inicia o ciclo das chuvas". No entanto, o restabelecimento da umidade, com chuvas frequentes, se dá a partir de

outubro. É quando toda a cabeceira, onde se encontram os rios que formam o Piracicaba, começa a recuperar a vazão, refletindo no espetáculo natural do período, com o rio atingindo a capacidade máxima de água.

A chuva de anteontem foi resultado de uma frente fria que estava localizada na costa leste da região, sobre o Oceano Atlântico. E que foi suficiente para provocar a chuva, que se abateu sobre a capital e boa parte do interior do estado de São Paulo. O maior impacto na cidade foi prejudicar o desfile de Sete de Setembro e afastar a população do evento. Por causa da chuva, poucos alunos foram à rua e houve desfile oficial para cumprir com a obrigação.



Daniel Damasceno - Arquivo/TP

Desde julho, o Rio Piracicaba sofre com a estiagem, que só deverá terminar a partir da segunda quinzena deste mês